REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR SÃO VENDELINO

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

07/2023

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

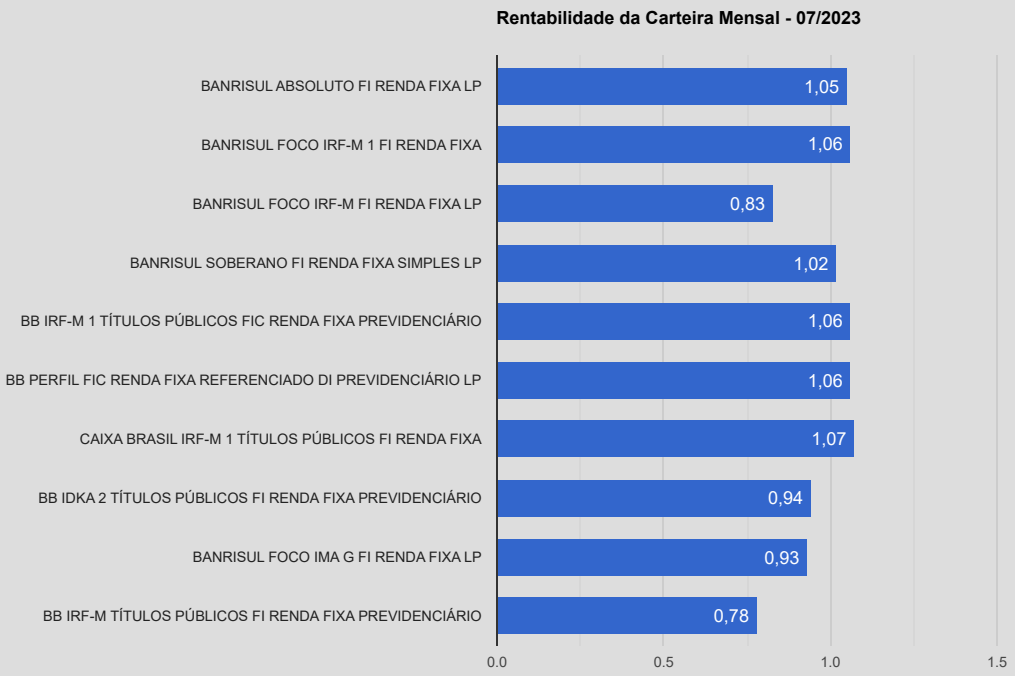
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

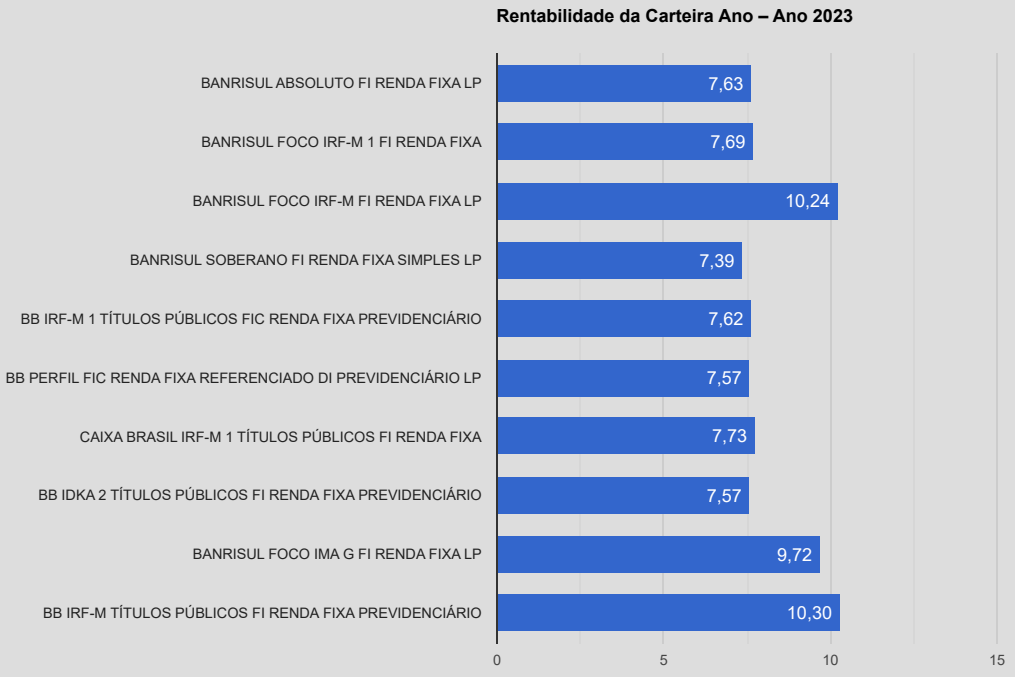
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**07/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**07/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,05%	6,54%	7,63%	25.129,37	167.832,73
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,93%	9,15%	9,72%	868,15	2.063,29
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	1,06%	6,65%	7,69%	76.144,19	530.967,20
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,83%	9,57%	10,24%	745,81	9.008,42
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	1,02%	6,34%	7,39%	204,73	713,72
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,94%	6,20%	7,57%	383,87	811,26
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,06%	6,61%	7,62%	12.889,54	61.061,82
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,78%	9,63%	10,30%	403,13	1.154,92
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,06%	6,48%	7,57%	37.003,94	259.056,98
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,07%	6,65%	7,73%	51.996,56	351.895,83
			Total:	**205.769,29**	**1.384.566,15**


Rentabilidade da Carteira Mensal - 07/2023
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP
1,05
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA
1,06
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP
0,83
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP
1,02
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
1,06
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP
1,06
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA
1,07
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
0,94
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP
0,93
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
0,78
0.0
0.5
1.0
1.5


Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP
7,63
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA
7,69
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP
10,24
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP
7,39
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
7,62
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP
7,57
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA
7,73
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
7,57
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP
9,72
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
10,30
0
5
10
15

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

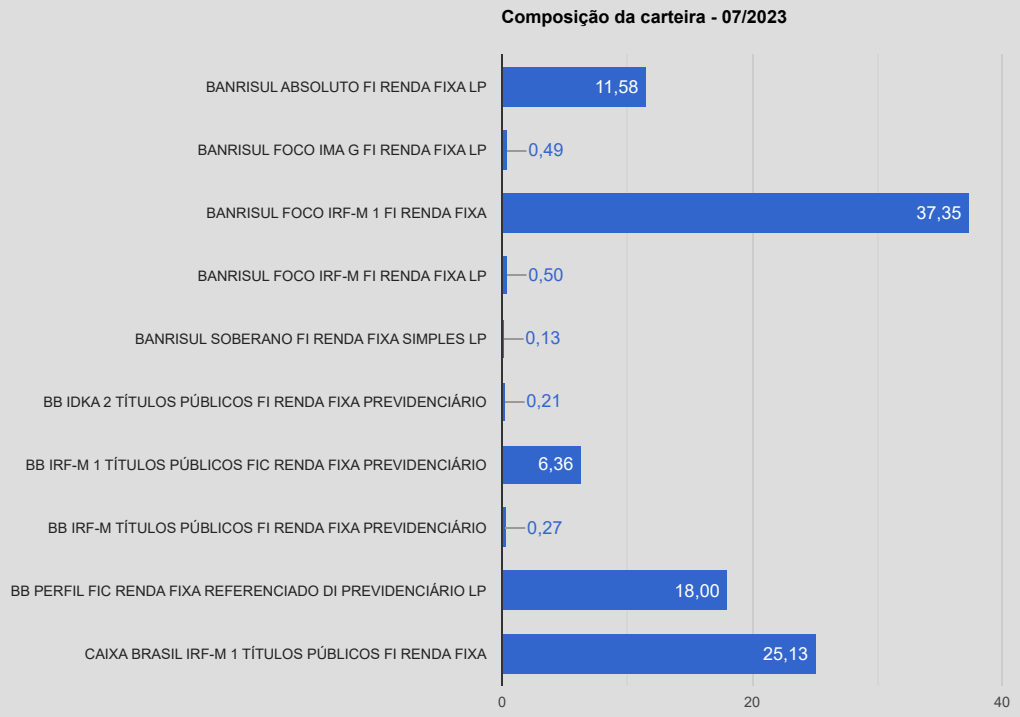
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**16.006.142,67**	82,00%	70,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**3.513.078,62**	18,00%	27,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**19.519.221,29**	100,00%	**97,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	07/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	2.260.359,66	11,58
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	94.683,47	0,49
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	7.290.529,67	37,35
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	96.844,03	0,50
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	24.617,38	0,13
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	41.078,21	0,21
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.240.502,29	6,36
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	52.106,45	0,27
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	3.513.078,62	18,00
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	4.905.421,52	25,13
Total:	**19.519.221,29**	**100,00**

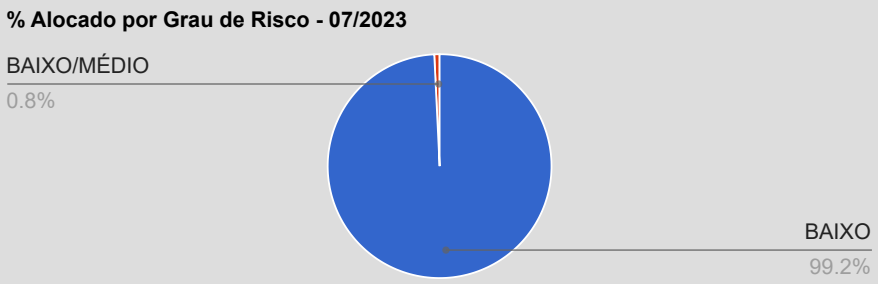
Disponibilidade em conta corrente:	**82.867,81**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**19.602.089,10**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	29,70	5.798.055,65
IMA Geral	0,49	94.683,47
IRF-M 1	68,84	13.436.453,47
IRF-M	0,76	148.950,49
IDKA 2	0,21	41.078,21
Total:	**100,00**	**19.519.221,29**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

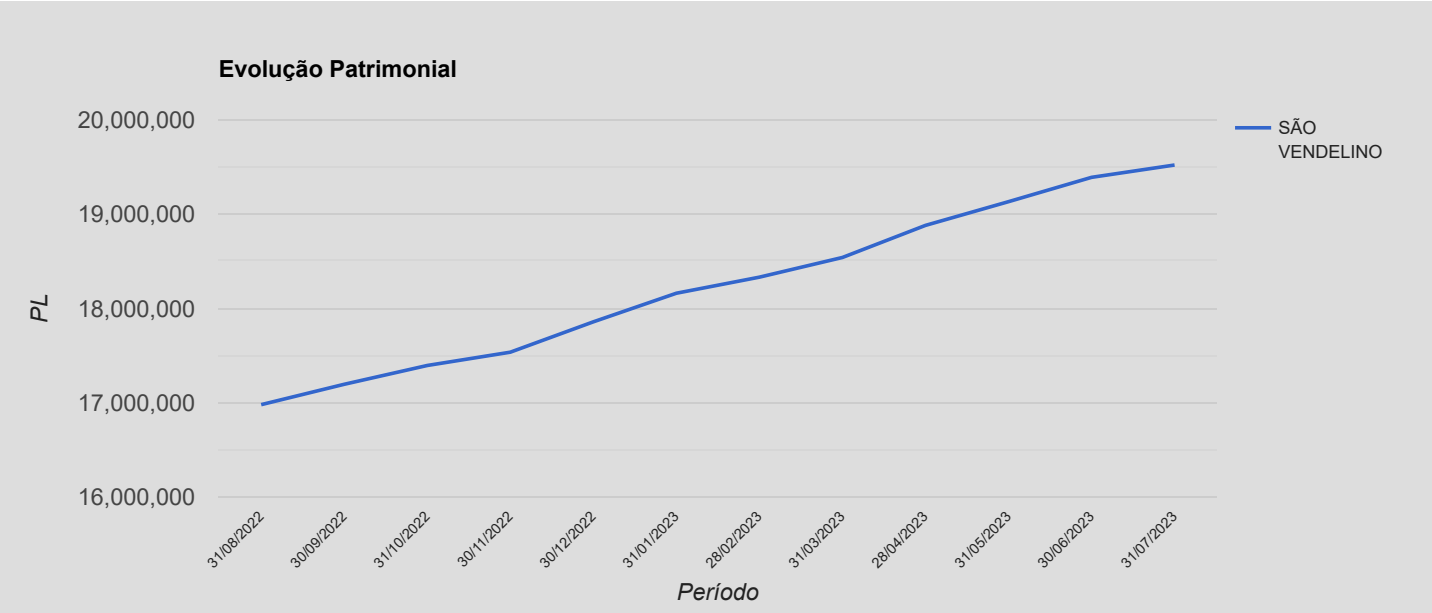
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	07/2023	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,02%	2.260.359,66	11,58
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,75%	0,92%	94.683,47	0,49
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,17%	0,20%	7.290.529,67	37,35
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,12%	1,28%	96.844,03	0,50
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,02%	0,02%	24.617,38	0,13
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,66%	0,96%	41.078,21	0,21
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,16%	0,20%	1.240.502,29	6,36
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,06%	1,28%	52.106,45	0,27
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,05%	3.513.078,62	18,00
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,16%	0,20%	4.905.421,52	25,13
		Total:	**19.519.221,29**	**100,00**

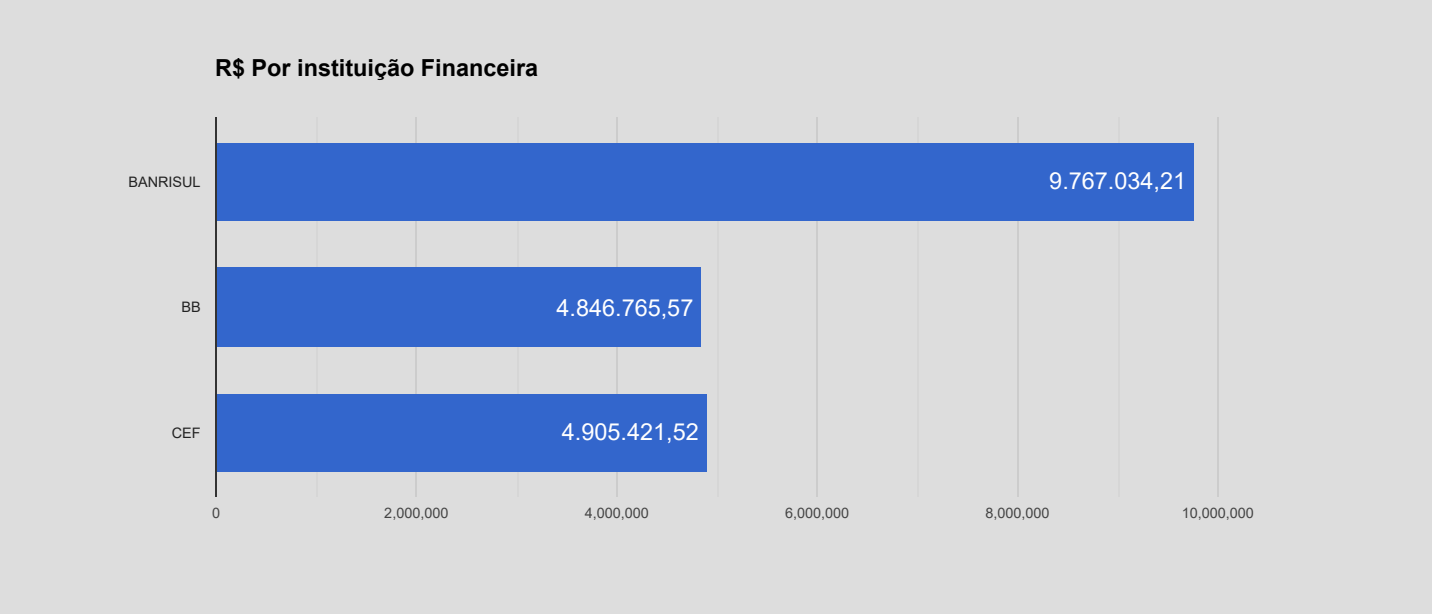


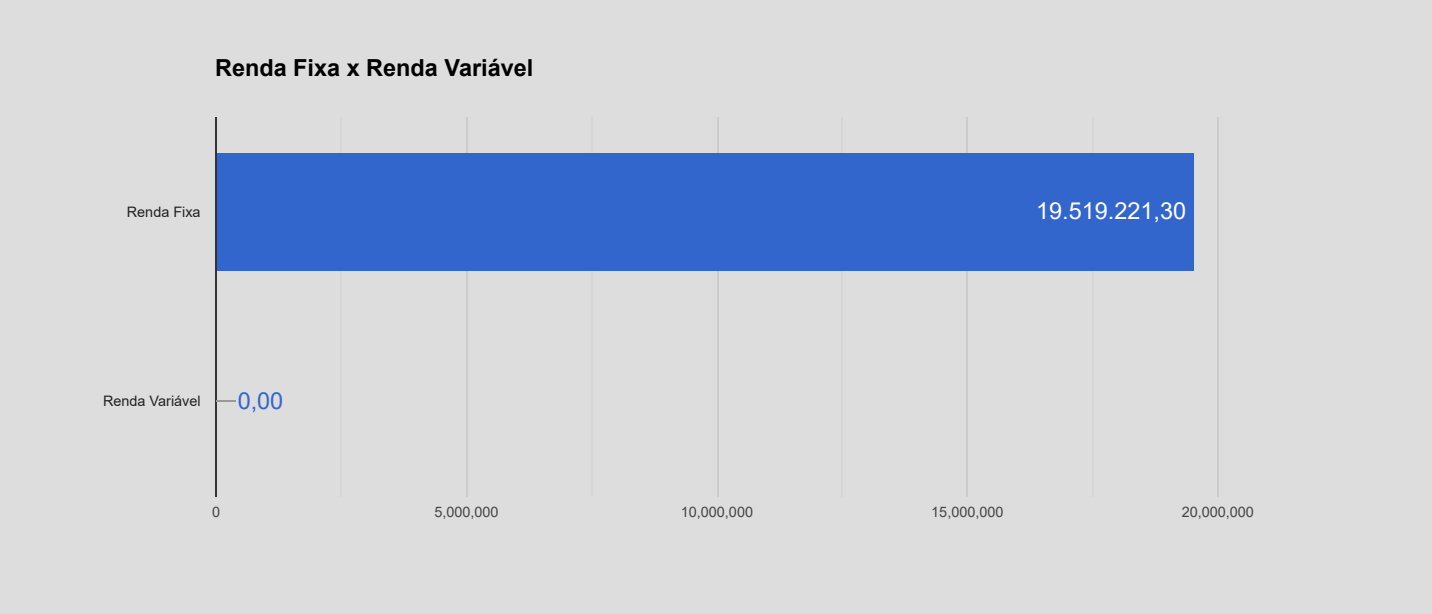
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 4,90%**	**SÃO VENDELINO**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,86%	1,07%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,17%	0,94%
03/2023	1,73%	2,48%	1,14%	-2,66%	1,04%	1,20%
04/2023	1,18%	1,88%	0,81%	1,85%	0,93%	0,85%
05/2023	1,77%	2,53%	1,14%	3,74%	0,76%	1,14%
06/2023	1,73%	2,39%	1,18%	9,00%	0,30%	1,15%
07/2023	0,98%	0,81%	1,07%	2,97%	0,31%	1,07%


Evolução Patrimonial
20,000,000
19,000,000
18,000,000
17,000,000
16,000,000
PL
31/08/2022
30/09/2022
31/10/2022
30/11/2022
30/12/2022
31/01/2023
28/02/2023
31/03/2023
28/04/2023
31/05/2023
30/06/2023
31/07/2023
Período
SÃO VENDELINO


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
9.767.034,21
BB
4.846.765,57
CEF
4.905.421,52
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
19.519.221,30
Renda Variável
0,00
0
5,000,000
10,000,000
15,000,000
20,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Ao longo do mês de julho, os principais bancos centrais voltaram a elevar os juros, em linha com o esperado. Nos EUA, o Fed elevou os "fed funds" em 0,25% para 5,50%, enquanto na Zona do Euro o ECB, banco central europeu, também subiu os juros em 0,25% para 3,75%. Em ambos os casos, existe a possibilidade de um ajuste adicional da mesma magnitude. No Brasil, observamos alta do Ibovespa e valorização do Real frente ao dólar, com relativa estabilidade da curva de juros.

Começando pelo cenário externo, os dados econômicos divulgados em julho nos EUA ajudaram a aumentar o otimismo dos mercados. A atividade surpreendeu para cima e a inflação surpreendeu para baixo. Com isso, parte dos economistas e do mercado começa a acreditar que os EUA podem ter o que se chama de "pouso suave" (soft landing), ou seja, diminuição da inflação para a meta sem que haja uma recessão. Os dados que saíram em julho realmente foram bons para essa narrativa de "soft landing". O PIB do 2º trimestre surpreendeu positivamente, com crescimento anualizado de 2,4%, basicamente não desacelerando nos últimos 4 trimestres, e com crescimento puxado pelos investimentos e consumo das famílias. A inflação ao consumidor ficou mais baixa que esperado, em especial no núcleo de serviços excluindo preços ligados ao setor imobiliário, que é destacado pelo presidente do Fed, Jerome Powell, como importante.

Algumas questões, no entanto, tornam essa possibilidade de "soft landing" difícil. A taxa de desemprego muito baixa deve seguir pressionando a inflação de serviços no médio prazo. Greves de importantes setores nos EUA mostram que os trabalhadores parecem perceber que detêm ainda muito poder de barganha e que podem ter suas demandas de reajustes salariais acima da inflação atendidas.

Na Zona do Euro (ZE), a atividade já mostra sinais de desaceleração mais fortes, em resposta ao aperto monetário, ainda que lá o mercado de trabalho também esteja pressionado. Na mesma direção, os indicadores da China apontam para um cenário de crescimento abaixo da meta do governo central, mesmo com o fim da política de Covid-zero. As expectativas residem nas medidas de estímulos fiscais que o governo deverá adotar para estimular a atividade.

Por aqui, a inflação voltou a trazer sinais mais favoráveis em julho, com destaque para a continuidade da desaceleração das medidas de núcleo. Particularmente no IPCA-15 de julho, além da dinâmica favorável do grupo de bens, também vimos um comportamento mais benigno do grupo de serviços. No entanto, o núcleo do IPCA e especificamente o grupo de serviços ainda rodam em níveis elevados quando observamos os últimos doze meses, sendo necessário aguardar um pouco mais para uma avaliação mais confortável.

Esse ambiente mais benigno com a inflação e a confirmação da meta de 3,00% a.a. pelo CMN no final de junho permitiram o recuo das projeções mais longas para 3,50%, ainda acima das respectivas metas. Essa melhora elevou as expectativas de que o Copom cortasse a Selic em 0,50 p.p. na reunião de agosto, o que se confirmou numa decisão dividida (5 votos a favor de -0,50p.p. e 4 a favor de -0,25p.p.), com a taxa básica alcançando 13,25% a.a. e com a sinalização de mais cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões.

Com relação à atividade, os dados do 2T23 têm confirmado a perspectiva de menor crescimento em relação ao trimestre anterior, por causa da saída dos efeitos positivos da supersafra, com a alta projetada de 0,2% do PIB na margem sendo mantida. Para o 2º semestre, a expectativa de desaceleração da economia continua, dadas as premissas de aumento do desemprego e de juros em território contracionista, com continuação do recuo na concessão de crédito para as pessoas físicas voltado para o consumo, com elevação somente no crédito rotativo.

Do lado fiscal, apesar do reconhecimento dos esforços realizados pelo governo na busca de receitas, o entendimento é que as metas de superávit primário não serão atingidas – a mediana da pesquisa Focus mostra projeções abaixo do limite mínimo estipulado no novo marco fiscal até 2026. Tal cenário deve levar a uma piora na percepção de risco e, com isso, deverá ser observada uma limitação ao ciclo de corte de juros.

Quanto ao mercado de renda fixa, a dinâmica da curva de juros de mercado foi intensificada em decorrência da expectativa de redução da taxa de juros em agosto. O mercado considerava a possibilidade de um corte mais expressivo de 50 pontos base pelo Banco Central. Quanto aos índices IMA-B, IRF-M e CDI, eles apresentaram retornos de 0,81%, 0,89% e 1,07% respectivamente, também no mesmo período.

Já a renda variável, a contínua melhora dos índices e expectativas de inflação reforçaram a visão de que o início do ciclo de corte de juros já se daria na reunião do COPOM em agosto, criando um cenário favorável para os ativos de risco locais. Devido a este contexto, o mercado de ações local exibiu um desempenho positivo em julho, mantendo a tendência dos meses anteriores. O índice Ibovespa obteve uma valorização de 3,26% no mês de julho, e acumula uma alta de 11,12% no ano.

Voltando a inflação, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), indicador considerado a inflação oficial do país, subiu 0,12% em julho, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A inflação brasileira vinha desacelerando desde fevereiro. O indicador chegou a ter deflação de 0,08% em junho, mas neste mês voltou a acelerar puxado pelo grupo de Transportes (1,50%) e com destaque para a gasolina (4,75%). Com isso, o país passa a ter uma inflação acumulada de 3,99% na janela de 12 meses. No ano, acumula uma alta de 2,99%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) — que é usado como referência para reajustes do salário-mínimo, pois calcula a inflação para famílias com renda mais baixa — teve queda de 0,09% em julho. Assim, o INPC acumula uma alta de 2,59% no ano e de 3,53% nos últimos 12 meses.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Para a renda fixa, continuamos com uma visão neutra com viés positivo. No cenário global, a trajetória dos juros irá depender dos sinais vindos dos dados de atividade, inflação e mercado de trabalho nos próximos meses. No Brasil, o início do ciclo de corte de juros deve favorecer uma tendência de queda das curvas, com a discussão sobre o ritmo de cortes ganhando força ao longo dos próximos meses. Para a Bolsa local, seguimos com visão neutra com viés positivo, privilegiando a gestão ativa. No cenário internacional, continuamos observando com cautela a tendência mais positiva da Bolsa, explicada pela resiliência da atividade econômica nos EUA. Localmente, o início da queda dos juros e o aumento do potencial de entradas graduais na Bolsa podem impulsionar uma valorização adicional.

Assim permanecemos com a recomendação de que o DI entregará o que precisamos. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas. Para ativos de longo prazo (IMA-B/IMA G), recomendamos uma exposição entre 15% e 25%, podendo ser realocado caso o RPPS tenha uma exposição alta em algum ativo sendo necessário um balanceamento, também poderá ser utilizado novos aportes. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada, dando preferência para os mais curtos, entre 5% a 10%. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	5.798.055,65	29,70
IMA Geral	94.683,47	0,49
IRF-M 1	13.436.453,47	68,84
IRF-M	148.950,49	0,76
IDKA 2	41.078,21	0,21
Total:	**19.519.221,29**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de julho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
07/2023	R$ 1.384.566,15	7,6593%	INPC + 4,90%	5,50 %	139,31%

Referência Gestão e Risco